3a. AULA

Comentários sobre os livros:

KANDINSKY- papa do abstracionismo gestual. Era grande poeta também. Como todo pintor teve sua fase acadêmica, trabalhando muito até chegar no gestual. Ficou encantado com uma exposição de Claude Monet sobre uma série de feno. Tentou pintar igual e deixou seu quadro em casa. Ao retornar da exposição o seu quadro estava de cabeça para baixo. Kandinsky achou que seu quadro estava melhor assim e passou então a pintar se preocupando menos com o conteúdo e mais com a forma.
Ele tem um livro fantástico chamado "Do espiritual da Arte".
Kandinsky comentava "TODOS OS PROCEDIMENTOS SÃO SAGRADOS QUANDO INTERIORMENTE NECESSÁRIOS".

MUSEUM FINE ARTS OF BOSTON - Quadro da capa de John Singer, pintor impressionista norte-americano que foi redescoberto recentemente. Faz uma composição muito equilibrada e assimétrica. Usava um fundo escuro como Edward Manet. É uma releitura de "As Meninas" de Velásquez.
Este museu apresenta também pinturas da época contemporânea como a do Edward Holper.

OSCAR KOKOCHA- Pintor expressionista. Teve um caso com a viúva do grande compositor Gustave Maller. Ele pintou os dois.

LEONARDO DA VINCI - Tinha vários desenhos de estudo do corpo humano. Escrevia da direita para a esquerda. Você só podia ler através do espelho.
Clos Lucè, cidade onde Leonardo da Vinci viveu seus últimos dias de sua vida.

JEROME BOSCH - Pertence a época do renascimento mas é completamente surrealista. Criou a seita "adamita" para não ser preso na época da inquisição. Nasceu em Bosch o que seria hoje a Holanda.
Seu quadro mais famoso é o "Jardim das Delícias".

PICASSO - livro de montagens.

MESOPOTAMIA
(continuação)

Relembrando: Vão construir uma torre na Babilônia, chamada Zigurat para que as pessoas rezassem mais próximas de “deus”.
A escrita chamava-se cuneiforme por ser em forma de cunha.
A Mesopotâmia não ficou tão famosa porque o material usado nas construções não resistiu ao tempo por serem feitos de adobe (tijolinhos de pedra). Era uma cerâmica muito ruim.
Descobriram que por baixo dos “tells” (montes) existia uma civilização fantástica.
Era uma civilização tão rica quanto a do Egito. Eram povos unidos só pela religião.
Kudurros eram os contratos feitos em pedra e escritos em cuneiforme. Era como os contratos de doações de terras.
Os assírios eram tremendamente guerreiros e tinham um exército muito poderoso. Vão acabar com o primeiro Império Babilônico. Eles só não acabam com a cultura babilônica pois vão adquiri-la através da forma deles pintarem, escreverem, cantarem, e falarem. Vão implantar o terror na Babilônia.
Assur é uma cidade muito famosa. Assurbanipal era o guerreiro imperador.
Os assírios permaneceram na Babilônia de 1100 A.C. até 612 A.C.
O poder deles chegou até o Egito. Eles chegaram a dominar o Egito e a Fenícia.
O que eles produziram de arte era somente ligado às guerras e aos reis. A arquitetura era pomposa, grandiosa, imperial, gigantescas. Para construí-las pegavam cidades inteiras, prendendo as pessoas e fazendo atrocidades com elas. Fizeram desses escravos os construtores das grandes cidades.
O assírio foi o pior povo da antigüidade. A moradia dos monarcas eram obras arquitetônicas fantásticas só que construídas com tijolinhos de barro. Muito do que sabemos vêm de pergaminhos desenhados. Não sobrou um monumento pronto, somente o Zigurat.
Os egípcios ao contrário do que se pensa não só tinha os escravos como pessoas do próprio povo que ajudavam nas construções faraônicas. Não fazia o povo de escravo só para construir para eles.
Os assírios pegavam a população e testavam a resistência dos velhos e crianças para ver quem conseguiria ficar mais tempo sem comer. Através dos escravos eles sabiam a resistência que eles precisavam ter. Fizeram transplante de córnea, por ex.: pegavam 2 irmãos e arrancavam o olho de um para colocar no olho do outro. Tudo isso para estudarem a ciência. Deixaram tudo por escrito, auxiliando séculos mais tarde com esses conhecimentos.

Fizeram imensos tambores de cerâmica cheios de água para testar também a resistência das pessoas sob o sol fortíssimo com a água subindo. Depois testavam a resistência sem dar comida e depois sem dar água também.

O rei Sargão da Síria, construiu um palácio com uma muralha. Essa muralha tinha sete portas e era ao redor do palácio medindo 300 hectares, o que seria mais ou menos 10.000 m2. Tudo isso foi erguido em apenas 6 anos por causa do trabalho escravo. Pegavam milhares de escravos até eles resistirem. Quando não resistiam mais substituíam por outros.
A muralha tinha a altura de um prédio de 8 andares.
Eles utilizavam números cabalísticos como o 7 e o 14. A cabala vai aparecer muito na Mesopotâmia e no Egito.
Nesse palácio eles faziam rituais para o demônio. Isso também vai aparecer no Egito.
O Rei Sargão cultuava essa coisa do mal. Ajudava os seus sacerdotes a cultuar o mal. O mal era que ajudava e não o bem. Não acreditavam em outra vida.

O palácio do Sargão tinha 300 salas. Tem uma maquete no British Museum. Tinha 97 pátios, 10 salas de tronos, 22 salas de recepção, armazéns, celeiros, 77 quartos, 17 dormitórios de empregados e 7 banheiros. Tinha um enorme harém com 37 camas. Essas 37 moças desse harém não eram as preferidas. Tinha o super harém com 7 preferidas. As outras 37 ficavam na expectativa de algum dia serem chamadas.
No grande Zigurat eles rezavam para que suas conquistas fossem sempre maiores.
Na arte assíria o que mais se destacou foi o relevo. Tem um relevo famoso que é “A leoa ferida”, está no museu do Louvre e era do Palácio do Assurbanípal.
Eles quase não pintavam, eles faziam relevo e arquitetura.
Nos próprios registros das esculturas é que constatam que eram guerreiros e cruéis. Sempre mostra o horror, mortandade, matança em massa, tortura, cativeiro, trabalho forçado. Eles não escondiam essa crueldade.
Somente em Ninive é que Assurbanípal mandou fazer baixos relevos, para seu descanso, onde tudo parecia ser bem tranqüilo. Ele realmente ele vai colocar essa tranqüilidade através dos relevos de árvores frondosas, músicos tocando, pássaros, lagos, mulheres passeando. No museu do Louvre você poderá ver esses relevos.
Na síria, principalmente, vai aparecer a primeira propaganda onde o rei sempre aparece vencendo e os povos caindo e morrendo. Eles colocam só os assírios como vencedores, embora muitas vezes eles fossem os perdedores.

O rei é o vencedor e todo o resto da humanidade perdedor. Todos os povos tinham medo deles.

Em 612 A.C. os assírios foram destruídos pelos MEDOS (médos). Eles vieram da Ásia e junto com os babilônios que ainda restavam eles destruíram os assírios e reconstruíram a Babilônia que é chamada depois de Néo-Babilônia. Daí a Babilônia vai ser mais uma vez a mais esplêndida cidade do Oriente. Os jardins suspensos da Babilônia vão ser reconstruídos.
Os jardins da Babilônia eram feitos de flores de várias cores sendo que, eram distribuídas por vários patamares debaixo para cima, azul, violeta, amarela e branca. Tinha um sistema de irrigação no qual a água passava por todos os patamares. A flores e folhas eram da mesma cor. Ex. No patamar azul, o caule, a folha e flor eram azuis também.
Eram sete patamares. Tinha um platô na parte lateral, na época da Néo-Babilônia, onde eles plantaram grama e flores em um lugar completamente árido, inóspito, graças a irrigação.

Mais tarde os judeus foram estudar como eles fizeram essa irrigação para resolver esse problema na terra deles.
Quando Siro, rei da Pérsia, bem mais tarde dominou a Babilônia, destruiu tudo com exceção do Zigurat por considera-lo um marco muito forte.
Foi o fim do esplendor da Babilônia.
A única pintura que foi registrada da Mesopotâmia é a cidade de Ur. Em UR eles gostavam tanto de ouro que faziam muita jóia usando também muito rubi, esmeralda, e ouro vermelho que mandavam buscar no mundo inteiro. Eles obrigavam as mulheres a usar ouro. As solteiras usavam um bracelete no braço, um grande colar e uma pulseira também na perna. Em todos os museus do mundo você vai encontrar essas jóias. Quando essas moças casavam elas passavam a usar somente o bracelete no braço com ouro de 2 tons sem rubis e esmeraldas. Tiravam o colar do pescoço porque elas não estavam mais presas aos pais e sim ao marido. Aí começou o cinto da castidade. Elas colocavam um cinto no quadril, feito também em ouro, quando os maridos saiam de casa para guerrear, ou outro motivo, para indicar que o homem não estava em casa. Não era um cinto como o de castidade ainda, era só apoiado no quadril e não tinham pedras preciosas. As pedras eram usadas só nas solteiras. Após casar o marido é que representava as pedras preciosas, sendo portanto tiradas dos cintos.
Só na Idade Média é que surgiu o cinto de castidade do jeito que conhecemos.
Quando o homem era solteiro (mas noivo) ele tinha um grande anel no dedo anular. Quando eles casavam passava para o outro dedo anular da mão esquerda. O anel era tão grande que ocupava o dedo todo sem poder dobrá-lo. Depois é que vai surgir mais tarde a aliança.
Na Mesopotâmia é que vai aparecer o esmalte pela primeira vez. Eles usavam uma substância vermelha que eles tiravam de uma árvore que hoje

não existe mais. Era uma árvore parecida com romã. Era uma substância orgânica que eles maceravam até conseguir o vermelho, misturando também com outras substâncias. Ficava na unha por um ano. Na realidade era uma tinta, pois só hoje é que denominamos esmalte. Todo homem e mulher casada tinham que usar nos pés e nas mãos.
Quando ficavam viúvos tinham que pintar as unhas de preto. As mulheres viúvas tinham que casar 3 meses depois que o marido morria. Tinha uma fila de homens esperando porque o marido deixava toda a herança para a mulher e não para os filhos. A casta da Mesopotâmia, qualquer um caldeu, assírio, qualquer povo, as viúvas tinham que casar.
Ela é que iria decidir se dava ou não a herança para os filhos, dependendo se estes eram bons ou não.
Até 18 anos os filhos eram considerados crianças só podendo guerrear, mas não podiam ter nada. A mulher não tinha direito sobre a herança enquanto o marido estava vivo.
Essa lei vai vigorar todo o tempo na Mesopotâmia.
O homem viúvo não tinha que cumprir essa lei.
Todos esses povos de uma forma ou de outra eram guerreiros.
Obs.:
Na antiga Babilônia é onde se encontra Saddam Hussein hoje.

EGITO

Tudo no Egito é feito para a eternidade. A arte é totalmente feita para a eternidade. O Egito tem sido considerado desde a mais remota antigüidade o berço da civilização. Enquanto a Europa era completamente bárbara, todo mundo se matando, passando do Paleolítico para o Bronze, o Egito já estava totalmente com a civilização feita. Os mestres gregos estudaram no Egito. A arte e civilização Egípcia duraram 40 séculos. Ela começou mesmo como civilização em 5.000 A.C. e chegou ainda como civilização organizada egípcia até 30 A.C. Ela continuou depois, mas como civilização forte até 30 A.C.
O Egito é uma espécie de oásis no centro de uma região desértica. É um vale estreito cheio de montanhas nos dois lados. Dos lados tem dois dos maiores desertos do mundo Saara e Núbia. A alma do Egito era o Nilo, “rio deus”, que tornava as terras férteis graças às inundações periódicas. Nessas terras férteis eram cultivados os cereais, especialmente o trigo que fazia daquele país no meio desértico o celeiro da antigüidade.
A primeira civilização egípcia no 5o. milênio, anterior às dinastias dos faraós eram divididos em clãs familiares. Não tinha dinastias e nem faraós. As dinastias vão surgir depois desses grandes clãs. Era uma organização social simples.
Na arte egípcia sempre vai ser exaltado o sentimento de morte e eternidade. A arte egípcia é toda dirigida para a religião, sendo uma arte simbólica e

convencional. A arte egípcia é extremamente regular, simétrica, equilibrada e geométrica.
Após se formarem as dinastias, quando surgem os faraós, os aspectos sociais, econômicos, culturais e religiosos eram o seguinte:
O comércio, do qual viviam muito da venda do ouro, cereais, era exercido pelos faraós e seus funcionários.
A indústria da época como: manufatura de papiros, os moldes belíssimos, as armas, as cerâmicas, os tecidos, as jóias eram todas concentradas no domínio real ou dos templos. Não podia existir nada fora do domínio do faraó ou dos sacerdotes.
A arte e a ciência eram muito avançadas para a época. Só os sacerdotes ou amigos dos sacerdotes é podiam exercê-las.
Para controlar as águas do Nilo foram erguidas obras hidráulicas de represamento e irrigação.
Durante a época das inundações, os trabalhadores interrompiam o trabalho agrícola quando grande parte da população estava disponível para as grandes construções.
Não era só trabalho do escravo, mas de todo o povo.